

25 JUN 1986

Senado aprova poucos projetos apesar de esforço

O Senado aprovou ontem à noite a autorização para que o presidente José Sarney possa se ausentar do País no período de 1º de julho próximo a 1º de janeiro de 1987, incluindo a viagem programa para o Vaticano, a partir de 7 de julho. Para essa votação, o Senado enfrentou forte bloqueio do vice-líder governista Fábio Lucena (PMDB-AM), que condenou duramente o presidente José Sarney, afirmando que ele "só está no poder porque é uma transfuga, levado ao Planalto pelo holocausto de Tancredo Neves".

Além dessa matéria, o Senado conseguiu aprovar apenas mais alguns projetos, entre eles o que prorroga por mais um ano a isenção do IPI para a venda de carros à álcool a motoristas de táxis.

Ainda na sessão noturna de ontem, foi lido o projeto do Governo, recebido da Câmara, que concede incentivos fiscais para produções culturais. O projeto será submetido a votação na sessão matutina convocada para às 10 horas de hoje.

A mesa-diretora do Senado espera levar à votação outros projetos recebidos da Câmara na sessão vespertina e em sessões extraordinárias a serem convocadas para a noite de hoje.

O projeto de decreto legislativo autorizando a viagem presidencial, que fora aprovado pela Câmara na semana passada, suscitou intensos debates no Senado. É que o PDS não quis concordar com a autorização de 1º de julho até 31 de janeiro de 1987, oferecendo emenda limitando a permissão apenas para o período de 7 a 11 de julho. A emenda foi rejeitada.

Fábio Lucena disse que não se conforma com o corte de 20% na cota de importações da Zona Franca de Manaus e resolveu, por isso, obstruir todas as votações no Senado. Só que ontem foi além, ocupando a tribuna para dirigir pesadas críticas a Sarney, consideradas pelo líder do PFL, Carlos Chiarelli (RS), como impropriedades flagrantes, caluniosas, infamantes e injuriosas.